

Balança pode ter saldo de US\$ 600 milhões em janeiro

O saldo da balança comercial brasileira em janeiro poderá superar US\$ 600 milhões, tornando-se o segundo maior desempenho comercial do mês durante esta década. O maior superávit foi registrado em 1986, ano do Cruzado, com US\$ 701 milhões. O resultado deste mês só será divulgado pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) depois do Carnaval.

O diretor da Cacex, Namir Salek, prefere aguardar o levantamento definitivo do órgão, que neste mês, excepcionalmente, ocorrerá depois do dia 15, para anunciar o saldo comercial. Mas não esconde que o resultado da balança "vai dar boas surpresas". E indica uma pista para explicar o bom resultado: os exportadores anteciparam para janeiro decisões de venda que só tomariam ao longo do primeiro semestre, prevenindo-se de possíveis aumentos da carga tributária sobre as exportações, anunciadas pelo governo na reforma fiscal, que afinal, não se concretizou este ano.

Este saldo comercial está sendo analisado como um excelente resultado, não apenas porque representa a segunda maior marca da década, mas, também, porque supera de longe os medíocres desempenhos que o mês de janeiro registra ao longo dos últimos anos. No ano passado, por exemplo, que fechou com um saldo em 12 meses de US\$ 11,152 bilhões, foi registrado um déficit em janeiro de US\$ 40 milhões. Em 83, o saldo de janeiro chegou a US\$ 150 milhões; em 82, a US\$ 50 milhões; e em 81, US\$ 106 milhões. O saldo só melhorou em 84, quando foi de US\$ 585 milhões, e em 85,

que ficou em US\$ 500 milhões. Em 80, o superávit foi de US\$ 490 milhões.

Salek está otimista em relação à perspectiva de o país alcançar este ano um saldo comercial de US\$ 10,5 bilhões. Para isso, persegue com obstinação o objetivo de simplificar os procedimentos de autorização às exportações. Na reunião do Conselho de Comércio Exterior (Concex), que deveria realizar-se hoje e foi transferida para a primeira semana de março, o diretor da Cacex pretende discutir com os representantes do setor privado algumas sugestões para eliminar a interferência de outros órgãos, que não a própria Cacex, na autorização prévia para exportação. Os técnicos fizeram um levantamento e constataram que existem cerca de 5 mil produtos da pauta de exportações brasileiras que precisam ser submetidos a pelo menos 14 diferentes órgãos, além da Carteira de Comércio Exterior.

Salek argumenta que esses trâmites burocráticos não chegam a provocar prejuízos à balança comercial mas deixam o exportador inibido. A idéia do diretor da Cacex é eliminar a participação de vários desses órgãos no processo de autorização da exportação, exceção aos casos específicos do petróleo e café.

Mesmo sendo um otimista quanto ao saldo comercial deste ano, Namir Salek não deixa de se preocupar com o baixo nível de importações. "Estamos prevendo um incremento de importações, fora petróleo, de 23% este ano. Se não tivermos importações na área de bens de capital, poderemos ter um estrangulamento das exportações", adverte o diretor da Cacex.